



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVII — Nº 974
15 de Novembro de 1992

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 60\$00
Tiragem da última edição
2.400 exemplares



Repicai os Sinos Repicai

Repicai o sino das aldeias e das cidades quebrando toda a monotonia e dando sinal da sua existência! Que o seu badalar anuncie o dia das MISSÕES! Elas darão as mãos e farão chegar aos confins da TERRA a palavra de DEUS. A solidariedade será autêntica!

A IGREJA afigura-se-me como o único meio de ligação entre a humanidade. Tem todas as possibilidades de ao dar a conhecer a palavra de DEUS fazer com que um grande elo de solidariedade una todos os seres humanos. Deverá ser activa, dinâmica, sempre ligada ao cristão. É orientada sabiamente por SUA SANTIDADE «O PAPA» o qual é coadjuvado pelos seus Ministros, Cardeais, Bispos, Padres, etc. Formam um laço forte ligando todos os cristãos.

Prosseguir no caminho de DEUS é muito simples! Basta que se siga a sua doutrina e seguindo-a seremos todos felizes. Seguindo a sua doutrina não cometeremos nada de errado nem de injusto.

Seremos Verdadeiros;

Seremos Trabalhadores;

Seremos Honestos;

Amaremos o nosso Semelhante;

Seremos Humildes;

Seremos Bondosos;

Seremos Compassivos;

Seremos Justos;

Formaremos e cuidaremos da nossa Família;

Encaminharemos os nossos filhos para rumo certo ou seja prosseguindo também a doutrina de Deus.

Se ao fim do dia os nossos passos tiverem sido orientados pela doutrina de DEUS quando nos deitarmos para descansarmos as nossas fadigas, dormiremos tranquilamente pois a nossa consciência de nada nos acusará. Nesse dia reflectiremos sobre o que aconteceu e como nos comportamos, corrigiremos o que fizemos de mal e procuraremos não tomar a repetir o erro cometido. Pediremos perdão a DEUS e cheios de fé e coragem prosseguiremos na senda da vida.

Dia a dia verificaremos que teremos menos problemas, a nossa vida será fácil e a nossa consciência estará tranquila e não nos acusará de algo que nos atormente.

Como seremos detentores de BOAS

VIRTUDES não teremos discussões graves com o nosso semelhante. Não necessitaremos de ir a Tribunais, à Judiciária, à Polícia, enfim a tudo que tenha a ver com violência, contendas, roubos, em suma debaixo da alçada da Justiça do Homem e não se contrariará essencialmente a Lei Divina.

Analisando com cuidado verificaremos que por não cumprir a doutrina de DEUS a vida do homem tem-se degradado terrivelmente no decorrer dos tempos.

Assim constataremos que de um lado a outro da TERRA o homem pega em armas e combate o seu semelhante. Mata crianças, velhos, mulheres, homens ainda na flor da idade! Destrói tudo e leva uma vida tumultuosa.

Estão as cadeias cheias por diversos crimes cometidos: Roubos, violadores de mulheres, embriaguês, assassinatos, etc.

Rapazitos ainda com dentes de leite vão cometendo grandes descatos por vezes com consequências graves.

Pequenas já de corpo robusto mas ainda de tenra idade vão começando a ter uma preparação deficiente sobre a vida e acabarão constituindo família mas nunca de molde a serem felizes.

Depois do meu artigo publicado no Jornal «A VOZ DE MELGAÇO» no dia 15 de Maio de 1991 intitulado «A CONQUISTA DA PAZ» a situação social no mundo agravou-se e está a tornar-se insustentável!

A sociedade tem estado a desmornar-se e se não arrear caminho a sua situação tornar-se-á verdadeiramente dramática.

Tudo isto porque o homem teima em não seguir a doutrina de DEUS. Se tal sucedesse o UNIVERSO passaria a contar com o autêntico ser humano ou seja com o homem bondoso, compassivo e humanitário e DEUS teria completado a sua obra!

De nada servirá escrever ou falar constantemente sobre o assunto. Se o cristão não der as mãos e iniciar uma verdadeira batalha de amor, conjugando esforços, inteligência, coragem e fé, nunca mais chegamos ao cimo da MONTANHA!!!

Santarém, 22 de Outubro de 1992
Luís Augusto de Sousa Garcia

A Capela de S. Julião

De quem é?

VII

Alguns leitores estranharam que tivesse prometido continuar este assunto e não o tivesse feito ainda. Houve uma pequena interrupção por motivo de atender a outros assuntos, mas isso não significa que este esteja arrumado ou esquecido. Como prometi, vou continuar.

O assunto dá ainda muito pano para mangas e estou disposto, se Deus me der saúde,

a não o largar tão depressa, qual quer que seja a decisão final.

No escrito de 15 de Maio último disse o seguinte:

Por que motivo o Magalhães actual só fez algumas obras exteriores, que se vissem, na Capela depois de 2/4/76? Foi para adquirir a posse? Se foi, é grave para quem não tinha a Capela como sua, como de facto não era... (Eu hei-de provar-lhe com documentos esta afirmação, mas para outra ocasião).

Chegou agora a ocasião de provar que o sr. Arquitecto Luís Magalhães, autor da acção, não tinha a Capela como sua propriedade.

Vejo as relações de bens apresentadas por si ou por seus antecessores na Repartição de Finanças para efeito de imposto sucessório:

1 - Na relação por óbito de seu Avô, Duarte Augusto de Magalhães, ocorrido em 9/7/51, apresentada pela viúva D. Sérgia, sua Avó, não consta a Capela nas 26 verbas referidas. (Lembremos que foi este seu Avô que desistiu em 1938, por sua livre vontade, da administração da Capela como já aqui foi dito várias vezes).

2 - Na relação apresentada por sua Mãe, D. Maria Hígina, por óbito daquela sua Avó em 5/4/56, também não foi relacionada a Capela nas 25 verbas registadas.



falecimento de sua Mãe? Não esqueça, Sr. Arquitecto, que foi mesmo o Senhor que apresentou a relação de bens!...).

E também por que a não mencionou, como sua propriedade, na avaliação que eu lhe fiz, a seu pedido e para efeito de partilha amigável com seus irmãos, em 1982? E a Capela tem muito mais valor real que outros bens que o Sr. Arquitecto mencionou e entraram na partilha...

A Capela de S. Julião é da Santa Casa da Misericórdia.

Manuel José Rodrigues
(Irmão nº 62 da Misericórdia)

3 - Na relação apresentada por sua Mãe por falecimento de seu Pai Dr. Henrique Pinto, ocorrido em 17/11/64, também a Capela não foi incluída nas 13 verbas ali referidas.

4 - Na escritura de partilha e doação de 27/11/67 feita entre sua Mãe e os 5 filhos, incluindo portanto o Sr. Arquitecto Luís, não consta igualmente a referida Capela, tanto na partilha como na escritura.

5 - Finalmente, na relação apresentada pelo Sr. Arquitecto Luís, o autor da acção, por falecimento da Mãe em 8/7/77, também ele não relacionou a Capela nas 8 verbas ali referidas.

Como se vê das relações e escrituras que ficam citadas, nem o Sr. Arquitecto nem os seus antecessores tinham a Capela (aliás também a não poderiam ter...) como sua propriedade, caso contrário tê-la-iam relacionado.

Reconheceram, pois, que a Capela nunca lhes pertenceu.

Não sabemos, todavia, o que leva o Sr. Arquitecto a dizer que a Capela lhe pertence, que tem a posse dela. Quando adquiriu essa posse e como?

Se o Sr. Arquitecto fosse o dono da Capela, como diz, desde 2/4/76 (data em que o foro foi abolido por Decreto, nº 233), por que a não relacionou no ano seguinte, em 1977, por

CUIDADO COM AS ÁGUAS

Mesmo no nosso concelho já aparecem águas não muito próprias para consumo. E isto em aldeias serranas, onde tudo deveria ser mais puro. Estão em curso análises para se

tomarem as medidas convenientes. Bom seria que todos, em harmonia com a Delegação de Saúde, mandassem analisar a água de consumo.



Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192
Tel 053 / 616286 • 4700 BRAGA

Da Vila e Concelho

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa a Sr^a Dr^a D. Marcia da Aparecida Doureiro Alves, Professora de Liceu, esteve entre nós numa curta visita de poucos dias, o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro José Doureiro Alves, proprietário da Empresa de Construções «DOECON», na cidade de Tatuapé, Estado de São Paulo, onde está radicado há muitos anos, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal.

Grátos pela gentileza e os nossos cumprimentos.

Casal Melgacense festejou trinta anos de casados

Na sua residência em MONTCHAININ 71210 - França, festejou os seus trinta anos de casados, o casal nosso conterrâneo Sr. José Luís Baleixo e sua esposa Sr^a D. Maria Noémia do Paço Baleiro.

Na mesma data, festejou o seu aniversário natalício a D. Maria Noémia.

Em sua casa, foi oferecido um lauto almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Por tal motivo, felicitamos este casal, com os nossos cumprimentos e desejos de longa vida.

Aniversário

Festejou o seu aniversário a Sr^a D. Maria Otelinda da Fonseca Doureiro, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Doureiro, residentes em Vila Formosa, Estado de São Paulo-Brasil.

Felicitamos a aniversariante, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

D. Glória Maria Marques de Magalhães

Após ter passado cerca de dois meses na sua propriedade em Ponte Barjas, fronteira Luso-Galaica, regressou à sua residência da cidade de Madrid a nossa conterrânea Sr^a D. Glória Maria Marques de Magalhães.

Os nossos cumprimentos.

Jovem estudante ingressou na Universidade de Vila Real

Com a idade de 18 anos, ingressou na Faculdade de Biologia da Universidade de Vila Real de Trás os Montes, o jovem estudante nosso conterrâneo José Augusto Igrejas, filho do nosso estimado assinante Sr. Ventura Duarte Igrejas, funcionário da Câmara Municipal, e da

Sr^a D. Maria Armanda Saraiva Igrejas.

Ao José Augusto, desejamos muitas felicidades na carreira por que optou e a seus pais os nossos parabéns.

Vindo do Canadá

Encontra-se entre nós de visita a seus familiares vindo da cidade de Quebec - Canadá, onde está radicado há muitos anos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Regueira.

Os nossos cumprimentos.

João Gonçalves

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Gonçalves, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Mercedes Reis Gonçalves, radicado em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Fiéis Defuntos

No passado dia 2 de Novembro, realizou-se com grande acompanhamento a Procissão dos Fiéis Defuntos.

Nesse dia, não deixou o cemitério desta vila de registar grande afluência de pessoas, que ali foram em sentida homenagem à memória dos seus entes queridos.

O cemitério estava devidamente limpo e as campas estavam juncadas de flores.

Melgacenses visitaram a sua terra

De visita à sua família e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós, os nossos conterrâneos Senhores Ildio de Sousa, funcionário dos C.T.T., esposa Sr^a D. Ana Paula de Sousa, funcionária do «Pronuclear» e filho André Filipe e Dr. José Castro, Professor de Liceu, que eram acompanhados do Sr. Luis Santana, funcionário da «MERCAUTO» (Mercedes Benz), todos residentes em Lisboa.

Os visitantes, tiveram um lanche de confraternização no Café-Bar «BONNIE AND CLYDE» desta vila.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Álvaro Alberto da Conceição

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Alzira Neves da Conceição, Agente de 1^a Classe da P.S.P., esteve entre nós numa curta visita, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco do Brasil, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

José Cândido de Araújo Azevedo

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Antonieta da Ascensão Morais Azeve-

do, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Cândido de Araújo Azevedo, residentes em Vila Pouca de Aguiar.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

José Augusto Esteves (Zeca da Cabana)

Na sua residência desta vila, faleceu o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto Esteves (Zeca da Cabana), funcionário da Câmara Municipal de Melgaço, aposentado, de 75 anos de idade.

O extinto, pessoa de muito prestígio e consideração na nossa terra, era casado com a Sr^a D. Zenaide de Lurdes Morais Esteves, pai do Sr. José Augusto Morais Esteves, funcionário da E.D.P., casado com a Sr^a Professora D. Rosa Marcelina Vilarinho Esteves, da Sr^a Professora D. Maria José Morais Esteves Pires, casada com o Sr. Dr. Abílio José Pires, irmão das senhoras D. Maria Augusta Esteves Solheiro; D. Alice Esteves Rodrigues, casada com o Sr. Antero Rodrigues e D. Deolinda Esteves Carabel, casada com o Sr. Germano Henrique Alves Carabel.

No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas desta vila, de todo o concelho e outras localidades do país.

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães
Telef. 43703 4960 Melgaço

Construções

Alfredo Domingues

Constroi, vende e aluga

CARVALHO DE LOBO
Tel. 43433 • MELGAÇO



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.D.A

A firma de Melgacenses que, em Braga, **constrói aluga compra vende casas e apartamentos** com a chancela de **qualidade, bom preço e boas condições de pagamento.**

Contacte-nos e comprove a verdade, porque estamos certos de que será nosso cliente.

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Anselmo Manuel Malheiro

**MEDIADOR DE SEGUROS
AGENTE COMERCIAL**

Residência e Escritório:
IGREJA - CHAVIÃES • Tel. 42525 • 4960 MELGAÇO

**Compre agora
e pague em 12 meses**

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

**Anuncie no jornal
«A VOZ DE MELGAÇO»**

«A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal
«A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
**Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA**

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):
1.300\$00

Aos assinantes que recebem o jornal
com uma 3ª dobragem ou cinta mais
500\$00 por ano.

AGÊNCIA FUNERÁRIA



VILARINHO

Com auto-fúnebre próprio

Trasladações para todo o País e Estrangeiro

Serviço Permanente

DIURNO e NOCTURNO

Rua Nova
(Junta à Casa do Povo)

Podame - Monção
Telef. 54220

Loja Nova - Melgaço
Telef. 42802

FLORISTA VILARINHO

FAZEMOS

- Bouquetes, Coroas, Palmas
- Todo o tipo de ramos que de-sejar oferecer
- Ramos de noiva
- Ornamentação de Igrejas, Carros para casamento, Salas de Festa
- Plantas naturais e artificiais
- Flores secas e naturais

Rua Nova (Junta à Casa do Povo)
Loja Nova - Telef. 42802 - MELGAÇO

A urna foi coberta com a Bandeira da Câmara Municipal de Melgaço.

«A VOZ DE MELGAÇO», apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

António Anil

Na sua residência do lugar das Carvalhiças desta vila, faleceu o nosso conterrâneo Sr. António Anil, agricultor, de 45 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era casado com a Sr^a D. Maria de Lurdes Freitas Anil, pai de, José; Manuel; Alberto; Abílio; Henrique; Anibal e Paulo Anil, das senhoras, Fátima; Leonor e Paula Anil, irmão dos senhores Norberto Anil, funcionário da E.D.P.; Daniel Anil; José Anil; das senhoras D. Manuela Anil, funcionária do Centro de Saúde de Melgaço; D. Lina Anil e D. Odete Anil.

O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente. A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Equipa de arbitragem de Melgaço foi aos Açores



Deslocou-se à Ilha de S. Miguel – Ponta Delgada (Açores) a fim de arbitrar o encontro de futebol entre as turmas do

Santa Clara Futebol Clube e o Futebol Clube Camacha, cujo jogo se efectuou no Estádio das Laranjeiras, daquela localidade, e o resultado foi de 0-0, a equipa de arbitragem de Melgaço. Esta equipa de arbitragem pertence ao Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Braga e é composta pelos nossos conterrâneos e estimados assinantes, José Armindo Correia de Sousa (Juiz de Campo) e pelos seus coadjuvantes Manuel José Alves (Guenaro) e Maximiano de Sousa Fernandes, que foram acompanhados das suas esposas.

Ao trio de arbitragem, que foi muito aplaudido pelo público local, pela sua correcção e honestidade, apresentamos os nossos parabéns e muitas felicidades, pois que assim honram Melgaço e dão prestígio ao futebol Português.

Alfredo do Paço

De Fiães

Júlia Marques

No dia 30 deste mês de Novembro passa o primeiro aniversário do falecimento da Sra. Júlia Marques, natural de Soutomendo de Cima, e casada com Mário Cândido Marques, de Pousafoles, lugar onde o casal vivia.

Na capela da Sra. do Alívio, em Pousafoles, será sufragada a sua alma no próximo dia 30, por desejo expresso do seu marido.

A Gratidão...

Não é vulgar sentir-se a gratidão a comandar a vida dos homens. E, ela, torna-se um dever.

Por isso, queremos registar, nas colunas deste jornal, umas palavras de gratidão, que retratam a alma e o coração da autora da carta.

A carta chegou-nos do Brasil após a morte da D. Maria Augusta Maga-

lhães Barros. E a autora da mesma é D. Palmira de Jesus Domingues, que escreve: «O último número de «A Voz do Melgaço» confirmou, mais uma vez, ser carta de família. A notícia do falecimento de Maria Amélia Malgalhães Barros, volvou-me à infância! Seus pais, Prof. António Barros e D. Ana, foram meus professores que me encaminharam para o curso pedagógico. Trataram de tudo até à minha primeira nomeação efectiva para a Escola de Lamas de Mouro: escola por eles criada. Meus pais entregaram-me a eles para passar as férias da instrução primária na sua casa da Asadura. E, lá, com seus filhos, era mais uma filha a educar e a fim de me habituar a ir para os estudos longe de minha casa – Braga. Tempos demais saudosos!

Era a Aninhas, falecida na juventude, a Maria Augusta e tantos irmaozinhos! Quanto teria a escrever!...

Se tiver oportunidade de estar com alguém da família que ainda de mim se lembrem (alguns eram bem pequeninhos) peço-lhe manifestar-lhe minhas condolências e que nunca esqueço de orar pelos seus pais, meus queridos e adorados ex-professores e amigos».

Por este meio, como uma carta familiar, confio aos irmãos de Maria Amélia as condolências de D. Palmira de Jesus Domingues.

Júlio Vaz

DESPORTO Sport Clube Melgacense 5, Bertandos 1

Principiou no dia 31 de Outubro o campeonato Distrital de Futebol Sénior. Na 3ª jornada por motivo de uma greve de Árbitros da Associação de Viana, a 1ª e 2ª Jornada vai ser jogada nos dois Feriados que possui o mês de Dezembro, assim o decidiu a Associ-

ação.

O S.C.M. alinhou com os seguintes jogadores: — Miguel, Lelo, Bartolo, Copita, Garrincha, Torcato, Raul, Jaques, Tábuas, Tenente, Paulo, Soares, Suplentes; Soares, Filipe Cordeiro, João Lima, Filipe Lima, Cristiano. Marcou: Torcato aos 10 minutos, Tenente de Penalti aos 30, Torcato novamente aos 40, Jaques aos 44. Na 2ª Parte, o Melgacense jogou mais para treino, permitindo ao adversário marcar por meio de um autogolo do capitão ao tentar desviar a bola de cabeça para canto aos 23 minutos da 2ª Parte, mas aos 28 minutos o capitão Raul punha fim ao resultado marcando o último e espectacular golo, considerado por todos bem merecido pelo esforço que fez durante todo o desafio. Em destaque os, ainda, juniores do Melgacense, Jaques, Torcato e Bartolo.

— Nunca é tarde para lembrar que o equipamento do Melgacense é patrocinado pelo BEX. O agradecimento é para o sr. José Alberto Morais «Gerente» que teve esse gesto mostrando ser um bom Melgacense que sempre se mostrou pronto a colaborar. O equipamento é do melhor que há: «UMBRO».

Melgaço, 3 de Novembro de 1992
Arménio Augusto Domingues

Juvenis

Melgacense 2; Torriense 1
Jogo realizado no dia 1 de Novembro. Marcou Renato e Gonçalo para o Melgacense. Jogo muito competitivo.

DUAS BOAS NOTÍCIAS

Estrada Monção - S. Gregório

Ainda não está adjudicada, apesar de posta a concurso há muito

tempo, mas não há dúvida de que será entregue até ao fim do ano. Resta a esperança de que, com a capacidade de realização acrescida das empresas empreitadoras que estão interessadas em avançar rapidamente com as obras, ela seja realizada em tempo ainda inferior ao estipulado por contrato.

No ano em curso, dado o bom tempo feito, as obras públicas avançaram muito e obrigaram a esforços suplementares das entidades governamentais para saldarem todos os compromissos.

As dificuldades de tesouraria que a Junta autónoma das estradas sente — tinha um déficit de 6 milhões de contos, porque as obras estavam mais adiantadas do que previsto — não serão óbice à adjudicação da estrada. Está garantido. Além de que o Presidente da Câmara não larga os mais directamente responsáveis, tal é a consciência da premência da obra em causa para o desenvolvimento do Concelho.

Estrada Melgaço – Castro Laboreiro

Está para publicação no Diário da República o concurso para aproveitamento das margens e novo tapete em todo o percurso. Para se alcançar a sua realização a expensas 50% da Junta Autónoma e 50% dos fundos comunitários, numa obra orçada em 360 mil contos, foi necessário que a Câmara assumisse o troço como estrada municipal mesmo antes do protocolo do Estado com todas as autarquias do País. Mas, se assim não fizesse, nunca mais havia dinheiro para realizar tão cara e indispensável obra. E foi o amor de um responsável a tal traçado que possibilitou que a solução fosse a melhor possível para o Concelho.

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N^o 54 — 1^o

Telefones
27256 / 25185



Sócias Gerentes:

Maria Fernandes Val Brito
Leonor Alves

- ✓ Limpeza em:
 - Serviços Públicos e Comerciais;
 - Andares em prédios acabados de construir;
 - Residências particulares.

- ✓ Lavagem e limpeza de paredes
- ✓ Tratamentos de:
 - Mármore;
 - Tacos;
 - Cortiças;
 - Alcatifas.

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha, s/ n – 1^o Dto • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO



VIANA CIDADE LIMPA

Serviços de Limpeza, Lda.

Rua Ponte de Lima, Loja A A
Centro Comercial Bairro Jardim – Telefone: 827946
4900 VIANA DO CASTELO

Nas Margens do Mouro – Finalmente: A Gave entre a Poesia, a Realidade e o Sonho

Uma aposta felizmente perdida este- estava cansado de esperar. Mas, desta vez, foi mesmo verdade. O que perdesse



A junta da Gave com o seu Presidente – o 4º a contar da esquerda e a menina que ofereceu o ramo de flores ao Presidente da Câmara

Gave promoveu em 31 de Outubro, sábado, para celebrar o alargamento e novo tapete que liga a estrada desde o cruzamento com a de Pomares-Parada até ao Rio Mouro, dado que do lado da Gave, embora estreita, já a estrada estava asfaltada. Mas até finais de Agosto era um tormento ter que sofrer aqueles dois quilómetros que separam a estrada da ponte sobre o Mouro, no lugar da Cela, em Cousso. E a aposta foi do José Maria Rodrigues, nosso prezado colaborador, assinando como José Serrano, ilustre e dinâmico Presidente da Junta da Gave, e o eng. Raul, responsável camarário pelas obras. Este assegurava que o tapete estava colocado antes de final de Agosto. O Zé Maria não acreditava pois já

a aposta tinha que pagar o almoço. Coube felizmente ao Zé Maria Rodrigues, pois, assim, viu concretizado um velho sonho.

Cortada a fita no início da ligação à Gave, pelo Presidente da Câmara, Rui Solheiro, a comitiva, composta ainda pelo Vice-Presidente, Prof. Luís do Val, eng. Barata, Presidente da Assembleia Municipal, eng. Laura, dos Serviços florestais de Monção, pela junta de freguesia e assembleia da Gave, por representantes da Junta de Cousso, pelo Delegado de Saúde concelhio, pelas professoras que trabalham na escola primária e na Tele-escola e outras personalidades ligadas ao quotidiano da freguesia seguiu até junto da ponte sobre o rio Mouro. Aí,

o Zé Maria Rodrigues levou a efectuar uma paragem estratégica para que se pudesse observar bem como fica estreita a actual ponte e como é urgente alargá-la. Para sensibilizar ainda mais para a urgência desta obra, recitou dois poemas que publicamos em separado, um dedicado às águas do Rio Mouro e outro aos moinhos que o bordejam e estão quase todos abandonados. A preservação da natureza, tão bem compendiada no magnífico Mouro e a reconstituição da cultura ancestral protagonizada nos moinhos são as duas grandes apostas que é preciso levar por diante.



Vista parcial da Escola

Na Escola Primária, onde funciona uma turma de 4 classes da primária com o total de 15 alunos, e 2 turmas de teleescola de apenas 13 alunos no total, teve lugar a sessão de boas vindas. O Presidente da Junta aproveitou para agradecer o empenho colocado para que o velho sonho da estrada fosse realizado — ele custou perto de 60 mil contos, somando as obras de alargamento, muros e novo tapete — e expôs alguns dos anseios que a junta quer tornar realidade além do alargamento da ponte: a estrada para a Aveleira, com ligação à já lançada

que, de Lamas, vai ligar à Aveleira e Arcos de Valdevez; a estrada para o lugar dos Barreiros; a nova e mais directa ligação a Parada e, conseqüentemente, a Pomares; o alargamento do cemitério, o abastecimento de água ao centro da freguesia, mais concentrado nos lugares de Igreja, Chão, Lage e Ferrão.

Rui Solheiro agradeceu e informou da disponibilidade da Câmara para, dentro das magras possibilidades, ir tentando colaborar o mais possível nas obras, de acordo com o grau de prioridade que as entidades locais lhe derem e os orçamentos comportarem, pois é extremamente difícil governar em democracia, saudando o dinamismo da Junta presidida por José Maria Rodrigues, sendo secretário — Agostinho Alves, Tesoureiro: Agostinho Esteves, e Presidente da Assembleia de freguesia: Adriano Claro Rodrigues.

Os foguetes subiram aos ares, o dia estava a ficar bonito e a música transmitida pelos altifalantes móveis dava um ar

de festa ao encontro-convívio que se estava a realizar.

Depois de um café no estabelecimento mais próximo da Escola, a comitiva seguiu até ao extremo da freguesia, no lugar de Eiriz, para inaugurar um fontenário, cuja água é muito boa, autêntica delícia dos transeuntes que, sobretudo no Verão, ali param para se dessedentarem, com a particularidade de a propriedade do fontenário ser e estar em terrenos da Gave, mas a água pararega, que sobra, ser pertença das propriedades vizinhas dos habitantes do lugar de Lijó, da Freguesia de Riba de Mouro.

Falando em particularidades, refirase o facto de a Gave confrontar com duas freguesias de Melgaço: Cousso e Parada do Monte, uma de Monção: a já mencionada Riba de Mouro e duas dos Arcos: Gaveira e Sistelo.

Ainda em Eiriz, pudemos observar o marco já centenário que assinala a fronteira entre Melgaço e Monção naquele local.

Continua na pág. seguinte



Da esquerda vêm-se o Vice-Presidente da Câmara, Prof. Luís do Val, o Presidente da Gave, José Maria Rodrigues, o Presidente da Câmara, Rui Solheiro e o Eng. Raul, o responsável das obras.

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, LDA

Compra, Venda e Troca
de Imóveis

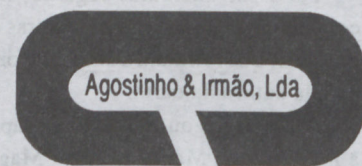
VISITE-NOS

NAIA — FERREIROS — 4700 BRAGA
Telfs. 29554 / 76077

VENDE-SE

Casa de morada, nova, com rocios, no lugar de Ranhó, em Penso — Melgaço.

Tratar com Júlio do Nascimento Rodrigues — «O Nosso Café» — Melgaço Telef. 42445, ou Telefone em França (00331) 64279580

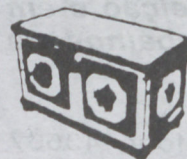


Agostinho & Irmão, Lda

Construção
e venda de
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 — 1º — Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA



Agência de Seguros

VALBRITO

- Apartamentos
- Vivendas
- Lotes de Terreno
- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 — S. Gregório
43111 — Rua Velha — Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO



HOTEL TURISMO

Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

DECOR. ALTO.MINHO

DE *Manuel Luis Domingues*

Venda de:

Cortinados • Varões • Sanefas

Mais que o exterior, é importante a decoração do interior da casa, onde se vive e se passam os momentos mais ternos e felizes da vida.

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Continuação da pág. anterior

Depois foi a vez de ir preparando, o almoço, servido a primor na Pensão Boavista. O cronista teve que dizer duas palavras de justificação da sua presença: o apreço que o nosso colaborador José Maria Rodrigues nos merece, pelo que era impossível não estar presente face ao seu convite. Aproveitou, ainda, para se congratular com o progresso verificado na Gave e felicitou o Presidente da Junta pelo dinamismo que soube imprimir à sua acção em prol da freguesia. Destacou as potencialidades que o nosso concelho tem e cujo aproveitamento vai depender da formação verdadeiramente humana e cultural das suas gentes, referindo, a propósito, as amostras crescentes de ligação e amor à terra que os seus filhos dispersos pelos mais variados recantos lhe vão manifestando. Garantir infra-estruturas capazes é a melhor forma de atrair cada vez mais gente a este recanto do paraíso que é a nossa terra. A seu pedido, o Zé Maria leu outra vez os dois poemas que aqui também se publicam.

Findo o almoço, regressei novamente à Gave para admirar melhor a majestade do edifício escolar cuja parte principal, em granito, datado de 1938, mostra bem que nem tudo foi ostracismo no antigamente Subi até ao mais distante dos lugares, já na subida para a Avelreira, o



O frontal da Capela da Senhora do Alívio

lugar da Baldosa, e observei as 3 freguesias limítrofes que dali se avistam: Parada, Couso e Riba de Mouro. Desci à Senhora do Alívio e cuja linda capela, bem pintada e arranjada com gosto interiormente, também é dedicada à senhora da Cabeça. O recinto à volta, com várias torneiras de fornecimento de água, está também muito bem arranjado. Dali, pude observar mais em pormenor o centro da freguesia. Perguntava o Zé Maria: — ainda diz que Roussas é mais bonita? — Fiquei com a minha impressão de sempre, sem deixar de concordar também com a beleza da Gave. Junto da Capela que um brasileiro de Riba de Mouro terá mandado construir, fizemos planos para, no Verão, subirmos à Senhora da Guia, na Avelreira. Quando a estrada asfaltada passar por esse lugar, vai certamente ter uma grande procura. Já hoje há pessoas a comprar terrenos e casas para lá ter um local de repouso como é difícil encontrar nos nossos dias.



Vista do Centro da Gave, emergendo, ao fundo, o lugar de Virtelo, em Couso

Neste percorrer poético pelas terras da Gave, gostaria de aqui deixar menção dos outros que fazem parte da freguesia e ainda não mencionei: Pias, Lameira, Coelhos, Costa, Proteiro, Val, Chãos e S. Cosme.

Com 187 fogos, 425 eleitores e à volta de 800 habitantes, Gave tem no Manuel Alves, um empresário bem sucedido em França, no Dr. José Fernandes, a residir em Braga, e no Dr. Amado Jesus Fernandes, dois dos que mais singraram nos estudos. Sim, porque era mesmo tarefa quase impossível almejar a muito mais. De tal maneira essa imagem ficou gravada em alguns jovens que um pai comprovava, entristecido, como a sua filha, a quem podia ter custeado os estudos, confessou à Professora da Telescola que preferia ir para a prisão do que estudar! Quanto não vai ser necessário investir culturalmente para que a progressão nos estudos não seja um fardo, mas um prazer!

Vi também a Igreja, no final da tarde de sábado: linda, bem arrumada, com bancos de cima a baixo, aberta e com uma menina, salvo erro a Odete, a treinar algumas músicas no órgão. Soube que uma outra também já toca e isso se deve ao trabalho do pároco, P. e Ildefonso, esse amigo timorense que uma série de circunstâncias felizes fizeram optar pela Gave, que agora se ocupa de Cubalhão e Parada, além das aulas de música no Ciclo, dos ensaios a vários grupos corais e da actividade de dinamização do canto na Liturgia, na área do nosso concelho. Com o P.º Xavier, precisamente, cruzei no caminho quando ele vinha para tocar num casamento, em Santa Rita.



Zé Maria Rodrigues, o dinâmico Presidente da Junta da Gave, nosso correspondente e poeta.

Na Gave, a música e a poesia moram lado a lado e colaboram no progresso e engrandecimento da terra. Uma e outra bebem das águas do Mouro a inspiração que não seca e a força para novos empreendimentos - o sonho. Aquela imagem da gente da Gave como gente à parte, onde aconteciam casos de pôr os cabelos em pé, está completamente desfazada. Gave é terra de gente boa, operosa, algo esquiva ao primeiro encontro, mas que tudo dá quando conhece o comparsa.

Dentro de anos, com as obras projectadas já realizadas, será sítio obrigatório de passagem para um dos locais mais belos: A Senhora da Guia. Que Ela ilumine a todos a encontrar os melhores caminhos de amor, fraternidade e progresso.

Carlos Nuno

AS AZENHAS DO MOURO

Estas Azenhas do Mouro
Do rio todas pertinho
Eram, dantes, um tesouro
Das terras do Alto-Minho



Na Margem Esquerda ou Direita
Se encontravam, quantas vezes,
Os Moleiros, à espreita
Que chegassem os fregueses

Muitas vezes os moleiros
Não eram assim tão moles:
Iam, todos sorrateiros,
Às portas buscar os foles:

O Moleiro sempre andava
Branco e cheio de alegria:
Mais contente inda ficava
Quando tirava a «Maquia»:

Juntas ali quatro Pedras
E por cima uma colmaça
De volta, silvas e hedras
Que lhes davam tanta graça:

Se água na «Presas» faltava
Logo saltava o Moleiro
As calças arregaçava
E fazia o «Agueiro»

De vez enquanto o Moleiro
Enfarinhado ia ver
Se o «Rodísio» e o «Arrieiro»
'stavam Prontos a Moer.

Era preciso picar
As duas pedras, por vezes,
Para a farinha ficar
Mais miudinha prós fregueses.

Fosse na «Adelha» ou no «strado»
Mais um remendo a meter;
Mais um «tanganho» Acabado
Um «Pijadoiro» Rever.

Por'star cansado o Moleiro
Desse constante «Rum» «Rum»
É que então desde o primeiro
Acabaram um a um.

Os moleiros Acabados
E as «Zenhãs» abandonadas
Cresceram logo os silvados
Ficando quasi enterradas.



Quem me dera ver um dia
Estas azenhas moer!
Era sinal que eu podia
Outra juventude ter!

Mas não! Azenhas do Rio!
Acabou a vossa sina!
Tudo pra nós vai a fio!!
Assim Deus o determina!!!

José Serrano

As águas do Rio Mouro

As águas do Rio Mouro
Correm d'reitinhas p'ró Minho;
Não precisam que lhes mostrem
Com o dedo o seu caminho.

Por entre árvores e arbustos,
Salgueiros e penedias
Correm doces, no Verão,
Ferozes, nas invernias.

Vejo no Verão em seu leito
Pedregulhos e areais,
Cansados de no Inverno
Darem tantos! Tantos ais!

Vejo nas margens do Mouro
De tudo um pouco, afinal!
Até costumes e usos
Mais velhos que Portugal!



Nestas águas cristalinas
Vejo trutas, vejo enguias
Que ao menor gesto se escondem
Nas cavidades sombrias.

Vejo, ainda, sobre o Mouro
Pontes de toda a maneira:
Uma novas, outras velhas
De betão, pedra ou madeira.

E as represas — que são tantas! —
Das duas bandas do Rio?!
— Enxugam quasi o caudal
Nas grandes secas de estio.

E as azenhas de outros tempos
Que giravam sem parar?
— Hoje são montões de pedra
Que amanhã não vão lembrar!

Dantes, quando vos deixava
Quantas saudades sentia!
Quando passava por vós,
Ao voltar, tudo esquecia!

Ó, minhas águas do Mouro!
Acertai o vosso passo!
Deixai passar esta gente
E a Câmara de Melgaço!

José Serrano



Compra, Venda
e Alugueres
Mediação em
Bens Imóveis

DE:

Heitor D. Campos Amoeda

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.
Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E
FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA - BRAGA, TELEFONE: (053) 684286

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

ÚLTIMO CONVITE AOS ASSINANTES À EXPERIÊNCIA

Depois das insistências feitas, passaremos a cortar o envio do jornal a todos aqueles a quem estamos a mandar há mais de 3 anos à experiência e que ainda não tiveram a gentileza de pôr em dia a sua assinatura. Alguns ainda se riem dos que cumprem o seu dever e pagam a assinatura! Não se dão conta da má figura que fazem, da falta de civismo que revelam e dos baixos sentimentos que manifestam. Que lhes aproveite esse mau proceder, se iso lhes pode dar prazer!

Como já informamos, a esses senhores que receberam o jornal nos últimos 3 anos, demos como pago o ano de 1990 para que, assim, soubessem os anos em débito. Aconselhamos que procurassem um dos nossos correspondentes em Melgaço: *O Fabiano Costa*, da Gráfica Melgacense ou *o Miguel Pereira*, da Casa de Espectáculos. *Podem ainda mandar directamente patra Braga, por cheque, vale postal ou outro meio de pagamento.*

Sabemos que, hoje, as pessoas falam com orgulho em «A Voz de Melgaço». A generalidade das pessoas sente-se e vê-se espelhada no jornal da sua terra. Mais 300 ou 400 assinantes efectivos eram uma boa ajuda para que o jornal possa manter o nível e as exigências que comporta neste momento. Mas se nem com tantas melhorias se resolvem a dar o contributo que devem, paciência. Havemos de prosseguir com a ajuda e generosidade de muitos outros que, felizmente, compreendem o alcance e significado de um jornal como marca do desenvolvimento de uma terra e das suas gentes. Quem se sentiria bem, hoje, a receber um amigo em casa sem

ter casa de banho, luz, água canalizada, televisão e outros bens da sociedade desenvolvida? Pois ainda *faz pior figura quem apenas se agarra miseravelmente aos tostões e não alarga os horizontes da sua vida tentando compreender melhor a sua história e raízes, a terra onde nasceu e habita, as gentes que o circundam, os problemas específicos que dizem respeito à terra onde nos encontramos e onde queremos encontrar cada vez mais espaço para crescer, para conviver, para cooperar. Só assim se passa de animal a verdadeiro homem e pessoa.*

Em contrapartida, há algumas pessoas que não têm possibilidades económicas, mas querem muito o jornal. Às que nos expuseram os seus casos, continuamos a mandar gratuitamente o jornal. Há-de haver outros que ajudem e que nesta colaboração encontram uma forma de viver a caridade evangélica. A grande maioria dos «esquecidos», porém, não é por razões económicas. Quero crer que, a maior parte, é por falta de lembrança.

Vamos lá, amigos! Tudo se pode quando se quer!

Em finais de Dezembro suspendemos àqueles que não tiveram regularizado a situação e são dos que receberam o jornal por nossa iniciativa. Os outros irão colocando as assinaturas em dia.

Desculpem a insistência, mas não se pode gastar tanto dinheiro com a cobrança pelos Correios. Nem o responsável pela Administração tem tempo disponível para todo o acumular de trabalho.

Por favor, colaborem, pois está nas vossas mãos.

Carlos Nuno

Corga de São Rosendo

No conceituado jornal «A Voz de Melgaço» número 972 de 15 de Outubro do ano em curso, vem um artigo intitulado «Corga de São Rosendo», da autoria do prezado correspondente A. R. Barbosa.

Diz ele nesse artigo que a Corga de São Rosendo tem esse nome por ser por ali que o Santo passava quando de Compostela se dirigia para Celanova. Não me parece que por ali alguma vez passasse São Rosendo. A Corga é muito abrupta e nunca lhe conheci caminho paralelo.

Para o Santo se deslocar de Celanova a S. Tiago ou vice-versa era-lhe muito mais fácil de Celanova passar por Cortegada e Lalim, Compostela. Para passar por Fiães só se fosse para visitar os frades desse convento, porque em minha opinião esse convento já existia no ano de 925, quando São Rosendo fundou o majestoso Mosteiro de Celanova. Admitindo que São Rosendo alguma vez passasse por Fiães para Compostela,

não ía por Castro Laboreiro; por aí era muito mais longe. Mas, sim, de Celanova atravessava a Serra de Laboreiro, passava por Alcobaca, pararia em Fiães, visitando o Mosteiro ou talvez aí pernoitasse e depois descia por Cótaro, Parada, Portela do Couto, descendo ao Portovivo e passava no Barco para a Pousa, na Galiza.

Diz o articulista que também era pela Corga de São Rosendo que subiam os romeiros ou devotos da Senhora da Peneda que vinham da Galiza. Não parece muito viável que estes devotos passassem pela Corga de São Rosendo derivado ao terreno ser muito acidentado e ser mais longe. Para estes romeiros era-lhes muito mais fácil da Pousa e Portovivo subir a Portela do Couto, Parada, Chão do Cótaro, Vila do Conde, Jugaria, atravessar a Serra do Pernidelo para Lamas do Mouro e dali para a Peneda.

Quanto à origem do nome de Corga de São Rosendo, o meu avô materno, que Deus tenha na Sua guarda, era da

Portela do Couto, Chaviães, e ele disse-me que a Corga tinha esse nome por ter sido encontrada, junto a essa Corga, uma imagem de São Rosendo. Sabe-se que antigamente havia Eremitas que viviam em grutas e que tinham imagens da sua devoção, bem assim como havia pobres que andavam a pedir com imagens de santos ao colo. Estas pessoas tinham escondidos onde guardavam as imagens. Morriam e as imagens ficavam até serem um dia encontradas.

Assim foi encontrada, junto a essa Corga, a imagem de São Rosendo, que ainda hoje se venera na Capela de Nossa Senhora de Lurdes, ali perto. É pequenina, mas está no altar-mor, no mesmo altar onde está a linda imagem de Nossa Senhora de Lurdes.

Foi a imagem pequenina de São Rosendo, encontrada junto a essa corga que lhe deu o nome: Corga de São Rosendo.

Marcer

AGRADECIMENTOS

Manuel Joaquim Marques

A Família agradece todas as provas de amizade e de carinho que lhe prestaram por ocasião do falecimento e funeral do seu ente querido Manuel Joaquim Marques, comerciante, de Cristóval.

Funerária Mira

Manuel Domingues

Sua esposa, D. Armanda Meleiro,

sua filha Maria Teresa Meleiro, seu genro Alberto Vieites, seus pais José Domingues e D. Maria Domingues, seu irmão padre António Domingues, Netos e demais Família agradecem a ternura com que os acompanharam na hora dolorosa por que passaram.

Funerária Mira

José Pereira

Sua esposa Angelina Fernandes, filhos, netos e demais família agradecem o conforto humano e espiritual

que lhe deram no falecimento e funeral do seu ente querido José Pereira, de Cristóval.

Funerária Mira

Constavo Fernandes

Seus Filhos, Genros, Noras e demais família, de Alvaredo, agradecem, por este meio, a todos quantos participaram no funeral e exéquias fúnebres por alma de Constavo Fernandes (Victor Clotilde), de Alvaredo.

Agência Funerária Mira

Auto Lourenço

Serviço Oficial
TOYOTA
Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Pademe - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113

4960 MELGAÇO



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença



FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma ração de raça

SUINOS

Fabri 801

Fabri 815

Fabri 816

Fabri 831

SUINOS EM CICLO

FECHADO

Fabriarranque

Fabrilaitão

Fabrilombo

Fabriporca

VACAS LEITEIRAS

Fabri 321

VACAS LEITEIRAS

ALTA PRODUÇÃO

Fazleite

Fazleite Energia

Fazleite Proteína

À Venda na Cooperativa de Melgaço

IV Jogos Florais de Melgaço

1º PRÉMIO MODALIDADE PROSA

MODALIDADE: Texto (Prosa)
TÍTULO: «A Entrevista»

Eu tinha do jornalista aquela imagem romântica do «meio-detective, meio-boémio» que vive num mundo de extraordinária excitação! Como sou, por natureza, um indivíduo romântico, achei por bem ser jornalista.

— E porque não? — perguntei-me — Se tenho um certo eclectismo (passe a imodéstia!) e gosto de partilhar as minhas impressões, porque não desempenhar essa interessante função?!...

... E vai daí, aproveitando a imaginária viagem que fiz a Melgaço (como, aliás, tantas outras que faço por aí fora, comodamente instalado no velho sofá que tenho no meu cubículo de leitura!), logo se me afigurou bombástico fazer uma entrevista inédita à torre de menagem do velho castelo que, dizem alguns estudiosos, foi fundado pelo nobre D. Pedro Pires na era dos afonsinos!...

Desnecessário se torna dizer que, no meu exacerbado romantismo e com o meu dogmatismo jornalístico, tinha a faculdade de dar a prerrogativa da fala e, mais notável ainda!, de rememorar factos ocorridos nos primórdios da História, ao meu ilustre entrevistado!

Dito e feito! Imbuído do mais profundo espírito de repórter, meti-me a caminho, calcorreando nem sei quais e quantas trilhas desse maravilhoso Minho, onde os campos exuberantes de verdura escorrem das colinas do interior, os rios murmurejam nas suas águas frescas e calmas entre as margens bucólicas, e os casaricos pitorescos salpicam a paisagem, onde avultam velhos castelos, vetustas igrejas e feudais solares.

Aqui e ali, ao longo dos caminhos, destaca-se esta ou aquela bouça exalando os inefáveis odores do mato que são um regalo para os olhos e um gozo para o pulmão...

Num dos lugarejos por onde passei, a criançada brincava, como eu fizera na minha infância, e a sua lengalenga não deixou de me acompanhar, mesmo depois de a ter deixado de ouvir:

«Serubico, bico, bico, quem te deu tamanho bico?...»

A minha cabeça fervilhava pelo anormal excesso de actividade do meu cérebro gizando os termos da entrevista; e quase me admirava que das minhas cavidades auriculares não brotasse uma nuvenzita de fumo pelo sobreaquecimento da minha massa encefálica...

«...foi o padre da Abitelha a jogar a sobranceira...»

Avistava já o casario alvacento no topo do outeiro, coroado pela impo-

nente torre de menagem que eu iria questionar.

Que lhe iria eu perguntar?...

Claro que me havia preparado minimamente para este evento, sabendo já que a minha entrevista era a menina bonita do medieval castelo. Bem! Menina bonita, era favor! Aquela torre de menagem é mesmo uma robusta «matulona», bastante desenvolvida para a idade, quiçá, um dos titânicos gigantes, filhos da deusa Terra, que escalaram o Céu para destronarem o deus Júpiter e reinarem, eles próprios, sobre homens e deuses!... Para as dimensões reduzidas do castelo, eis que a torre é, relativamente, avantajada! Pelos vistos, quando no Século 12 a mente humana concebeu tal monumento, já havia arquitectos megalómanos, com a mania das grandezas...

«...é a pulga na balança dá um pulo até à França...»

Olhei para as crianças como que numa despedida tácita, e imaginei-as, quando adultas, a dançar o «vira» e o «malhão»...

Perguntaria à robusta torre o que sentira quando, no Século 13, viu nascer a românica Igreja Paroquial, tão bonita nas suas linhas ancestrais. E qual a impressão sentida quando, no mesmo Século, a um escasso quilómetro de distância, foi erigida a singela e estilizada igreja de Nossa Senhora da Orada. Que me



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Raúl Arménio Gomes de Sousa, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, cumprindo o preceituado nos Estatutos, convoco para as 14 horas do dia 28 de Novembro de 1992, Sábado, uma reunião da Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:
1º Apreciação e votação do orçamento ordinário para o ano de 1993
2º Eleições dos Corpos Gerentes para

os anos de 1993/1994/1995
3º Intervenção de sócios.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Sócios efectivos, ou equiparados, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios (Artº 25º dos Estatutos).

Melgaço, 02 de Novembro de 1992
O Presidente da Assembleia Geral,
Raúl Arménio Gomes de Sousa

dizia, ainda, a sólida torre, sobre aquele original episódio em que a nossa valente Inês Negra pôs os olhos da sua rival castelhana da cor do seu nome, emparceirando com a imaginativa Deu-la-Deu Martins no galarim das valorosas mulheres minhotas.

«Sola, sapato, rei, rainha, põe o pé na pompolinha...»

Já no velho bairro circundante do castelo, percorri as ruas estreitinhas

que dão acesso à fortaleza e à igreja matriz e encaminhei-me para a entrada da torre e...

Acordei sobressaltado agarrado a um pé, sobre o qual caíra o volumoso livro de História que andava a ler, e que me escorregara do colo enquanto eu passava «pelas brasas»...

Pseudónimo: PEREGRINO II
Raúl Fernando M. Coentro

Mirafior
A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237 — Melgaço

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:
MELGAÇO
Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211
MONÇÃO
Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa
Telefone 42237 4960 MELGAÇO

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo

Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

POLÍTICA NACIONAL

Eleições nas Ilhas

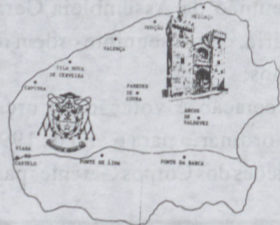
Meu caro António Dias, Não esqueço o nosso encontro, em Penso, na festa de S. Bartolomeu. Muito obrigado pela delicadeza com que me trataste. Nestes próximos anos vamos ter muitos actos eleitorais em Portugal, os quais já começaram pelos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Foram eleições para as assembleias regionais. Como sabes, há, em Portugal, um só Presidente Nacional, bem como uma Assembleia da República e um Governo. Na Madeira e nos Açores, como são regiões autónomas, tem Presidente, Assembleia e Governo locais. Ora, foi com este objectivo que se efectuaram as eleições no passado dia 11 de Outubro. Concorreram, vários partidos. Desde

que há autonomia nos dois arquipélagos, quem tem governado essas duas autonomias têm sido o Partido Social Democrata. Há, pois, 16 anos. A oposição, desde o Partido Socialista ao Partido Comunista e ao Centro Democrático Social, fez uma campanha forte e violenta contra o PSD e seus representantes máximos no poder local. Perderam. E, assim, mais uma vez o Partido Social Democrata, ganhou as eleições por maioria absoluta, que, como sabes, quer dizer: só o PSD tem mais deputados do que todos os partidos da oposição juntos. Desta forma, no Continente e nas ilhas governa o Partido Social Democrata. Importa que governe bem e para bem de todos os habitantes.

Júlio Vaz

A Diocese de Viana - a nossa Diocese - e os Seminaristas

Está a erguer-se, na cidade de Viana, o Seminário da Diocese, que já tem, para os primeiros anos, o Seminário de Monção. Daqui, enquanto não se acabam as obras de construção do Seminário, na cidade de Viana, vão para o Seminário de Braga.



Alunos de Viana que entraram no Seminário de Braga pela 1ª vez

Cursos	A. Valdevez	Caminha	Melgaço	Monção	P. Coura	P. Barca	P. Lima	Valença	V. Castelo	V. N. Cerveira	Totais
9º	3	2	1	2	-	2	4	-	-	1	15
10º	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Totais	3	2	1	2	-	2	4	-	1	1	16

Total de alunos da Diocese de Viana

Cursos	A. Valdevez	Caminha	Melgaço	Monção	P. Coura	P. Barca	P. Lima	Valença	V. Castelo	V. N. Cerveira	Totais
9º	3	2	1	2	-	2	4	-	-	1	15
10º	1	-	-	-	-	-	2	-	2	-	5
11º	2	-	1	4	-	1	3	-	2	-	13
Totais	6	2	2	6	-	3	9	-	4	1	33

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 2700 AMADORA

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/11/92

A cargo do Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 26 de Outubro de 1992, neste Cartório, exarada de folhas 94 a folhas 95 vº, do livro de notas para escrituras diversas número cento e doze-B, na qual foram justificantes:

JOSÉ CESÁRIO DE SOUSA e esposa MARIA ANGELINA BASTEIRO DE CASTRO DE SOUSA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Pademe, deste concelho, onde residem no lugar de Outeiro, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO, composto de casa de morada com dois pavimentos, sito no lugar de Outeiro, referido, com a área de trezentos e noventa e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Aldora Alves de Freitas, do sul com Manuel Rodrigues, do nascente e do poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 987, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e setenta e um escudos e o atribuído de um milhão de escudos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço.

Que eles não dispõem de título fomal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do prédio em causa, durante mais de vinte anos, fruição esta e detenção adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade em causa.

E que este direito dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título fomal.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Melgaço, 30 de Outubro de 1992

O Notário,

Lic. António Gonçalves de Sousa

Vende-se

Na Vila de Melgaço, na Rua Direita, um prédio com cave, rés-do-chão próprio para comércio e 1º andar, todo em pedra reconstruído de novo.

Falar com Rui Faria - Grova - Paços - Melgaço
Telefone 42667

EDITAL EDITAL Venda de Bens do Estado Venda de Bens do Estado

DIRECÇÃO DE FINANÇAS DO DISTRITO DE VIANA DO CASTELO
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE MELGAÇO

2ª Publicação

Anuncia-se que vai ser posto em praça, para venda na Direcção de Finanças/Repartição de Finanças supra, o prédio abaixo descrito, pertencente ao Estado.

O preço da arrematação pode ser pago de pronto com o desconto de 2%, entregando o comprador 25% no acto da arrematação e os restantes 75% dentro do prazo de 30 dias, ou até quatro prestações semestrais, sendo a primeira paga no acto da arrematação e as restantes acrescidas de juro de 15% ao ano, vencíveis semestralmente.

Os arrematantes ficam ainda sujeitos ao pagamento do imposto de sisa e ao do selo de 6% sobre o preço da arrematação.

O ESTADO RESERVA O DIREITO DE NÃO ENTREGAR SE NÃO CONVIER

BASE DE LICITAÇÃO: 3.500.000\$00
DIA DA ARREMATIÇÃO: 92/12/18
LOCAL DA PRAÇA: Repartição de Finanças do concelho de MELGAÇO pelas 10 horas.

DESCRIÇÃO: Casa de rés do chão, antigo posto da Guarda Fiscal, com 10 divisões, com a área coberta de 109 m² e logradouro com 360 m², sita no lugar de Sá, freguesia de Paços, inscrita na respectiva matriz sob o artigo urbano 281, descrita na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, sob o nº 31 871, a fls 11 do Livro B-79 e inscrita a favor do Estado na mesma Conservatória sob

INSCRIÇÕES: Livro m/26 434 Artº Matriz 281 Conservatória 6676. G-9 a fls 18 Livº G-9
INFORMAÇÕES: - Direcção Geral do Património do Estado, Rua Passos Manuel, nº 40, 1100 LISBOA

- Direcção de Finanças de Viana do Castelo
- Repartição de Finanças de Melgaço
19 de Outubro de 1992
Chefe da Repartição de Finanças
Manuel Esteves Lira

DIRECÇÃO DE FINANÇAS DO DISTRITO DE VIANA DO CASTELO
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE MELGAÇO

2ª publicação

Anuncia-se que vai ser posto em praça, para venda na Direcção de Finanças/Repartição de Finanças supra, o prédio abaixo descrito, pertencente ao Estado.

O preço da arrematação pode ser pago de pronto com o desconto de 2%, entregando o comprador 25% no acto da arrematação e os restantes 75% dentro do prazo de 30 dias, ou até quatro prestações semestrais, sendo a primeira paga no acto da arrematação e as restantes acrescidas do juro de 15% ao ano, vencíveis semestralmente.

Os arrematantes ficam ainda sujeitos ao pagamento do imposto de sisa e ao do selo de 6% sobre o preço da arrematação.

O ESTADO RESERVA O DIREITO DE NÃO ENTREGAR SE NÃO CONVIER

BASE DE LICITAÇÃO: 300.000\$00
DIA DA ARREMATIÇÃO: 92/12/18
LOCAL DA PRAÇA: Repartição de Finanças do concelho de MELGAÇO pelas 10 horas.

DESCRIÇÃO: Antigo Edifício Escolar do Outeiro, freguesia de Paços, concelho de Melgaço, com a área de 70 m² e rossios 50 m²
Confrontações - Norte Daniel Meleiro, sul Mário Monteiro e outros, nascente de António Monteiro e Poente Maria Pires

INSCRIÇÕES: Livro m/26 - F-3 Artº Matriz 280 Conservatória 23 756, Fls 2067 Livº B-58

INFORMAÇÕES: - Direcção-Geral do Património do Estado, Rua Passos Manuel, nº 40, 1100 Lisboa

- Direcção de Finanças de Viana do Castelo
- Repartição de Finanças de Melgaço,
19 de Outubro de 1992
Chefe da Repartição de Finanças
Manuel Esteves Lira

NO SOAJO

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL

O nosso contrerrâneo, padre Manuel Domingues, pároco de Soajo, está a desenvolver notável actividade naquela histórica freguesia.

Em conjunto com a Comissão Fabriqueira lançou-se na construção de um Centro Social Paroquial, cuja sede provisória funciona já no rés-

do-chão da Casa da Paróquia.

As instalações definitivas, que se esperam concluídas em 1995, são obra do GAT de Viana do Castelo e oferta da Câmara Municipal.

Neste momento já estão a ser assistidos dez idosos.

COLOCAÇÃO DE ANTENAS PARABÓLICAS

Manuel Luis Domingues Rodrigues

Profissional de instalações eléctricas e colocação de antenas parabólicas.

Residência e Armazém: CELA-ROUSSAS • 43191 • 4960 MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE

Casa de morada, com rossios, em Sobreira, Paços.

Contactar com Fernando Alves, Paços, Telefone 42044.

Quem é D. Tamar Rocha?



ma de Capanema, dirigido para o Hotel Bonjardim manifestava-se do seguinte modo:

«Cumprimento ilustre heroína pela brilhante representação ontem realizada Associação Brasileira Imprensa.

Em 18-12-47 - A Associação Potiguar agradece a contribuição da notável cantora Tamar Legura.

Em 01-01-48 - O Dr. Torres manifestava-se do seguinte modo: «À grande creadora de Pitiguary» em a voz maravilhosa que tanto enebriou os nossos corações.

Em 31-10-48 - A. Tlavaver, para Tamar Legura, envia Parabens. Tive ontem a boa sorte de bem ser arrebatado por tua voz e teu porte... Naquele ambiente elevado. A Tua voz-linda e fonte, pelo salão perfumado foi dos ouvintes coasorte cheia de um sublimado. Registrando o doce ouvido, — aquele canto sentido — cansou viva impressão... De novo com sentimento, Louvo o teu encantamento, Nesta singela oração...

Segue nos próximos números
Miguel Pereira

Em 23-8-43 - O Dr. José Samico dedicava-lhe um pequeno escrito, donde podemos destacar:

Toda a ventura que minhálma teve, Ouvindo a tua voz meiga e suave, Tão pura e bela que nem sei se deve Ser voz de anjo ou bem melhor de ave.

Em 07-10-47 - Ary Marques, ao referir-se a Tamar Legura, escrevia: Uma dedicada altura de artista... Um fragilissimo corpo de mulher. Que sua voz, saída de uma garganta de ouro, é, tal qual orquestração divina que nos transporta às regiões de mais perfectibilidade e ao eterno mundo do encantamento.

Em 7-11-47 - Donanfer, em telegra-

AGRADECIMENTO

José Augusto Esteves (Cabana)

Sua esposa, filhos, irmãs, netos e demais família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de carinho e pesar recebidas quando do falecimento do seu ente querido José Augusto Esteves (Cabana), na impossibilidade de o fazerem individualmente, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do extinto, e, ainda, a todas aquelas que de qualquer outra forma se associaram à sua dor, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família
**Agência Funerária Vilarinho
Loja Nova - Melgaço**

AGRADECIMENTO

António José Fernandes

Sua Família, na impossibilidade e o poder fazer particularmente, vem muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto António José Fernandes, que foi do lugar da Cela, freguesia de Couso, à sua última murada e lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

**Agência Funerária «Vilarinho»
Loja Nova - Melgaço**

Cinema

A casa de espectáculos «Miguel Pereira», exhibe:

Em 14-11-92 - Michael Paré, *a arma secreta*, para M de 16A. Uma produção de Jacob Kotzky, da Capitol Filmes. Não deixe de ver esta maravilhosa película.

Em 21-11-92 - Jackie Chan é o herói, uma produção SIF com Jackie Chare, Maggie Cheung, David Cam e muitos outros. Um filme de Karaté a não perder. Para M12 A.

Em 28-11-92 - O Renegado - Um filme de Terence Hill no principal papel. Distribuído por Filmes Lusomundo, Lda., é de excepcional categoria.

Pela Nossa Terra

Rescaldo

Terminaram as festas da Cultura que este ano se mostraram melhoradas, na qualidade dos «pavilhões» das amostras e também na sua quantidade estando até representados os concelhos de Monção, Arcos de Valdevez, Barcelos, Terras de Bouro e Fornos de Algodres.

Estava também representada a Região do Turismo do Alto Minho, com duas simpáticas meninas que bem poderiam vestir traje regional, mas não vestiam, e o pior quanto a mim, é que tinham no «seu pavilhão» uma «castreja» tão mal vestida e tão mal calçada, que nem as meninas me souberam explicar a razão, mas era mesmo uma «ofensa» às verdadeiras castrejas que ainda existem e que vão aparecendo pela vila, já que em Castro Laboreiro já vai sendo saudade ter tal visão.

De Melgaço, a meu pedido, foi-me dada uma folha cheia de riscos de tão copiada que já fôra, com as estradas principais e a localização de alguns monumentos, mas tudo tão pobrezinho que só para isso não se enxerga a razão de um pavilhão em tais condições.

O Senhor Director do Turismo da nossa região andou por lá mas não teve tempo de apreciar tais anomalias, ou então, tal como se dizia antigamente... para quem é, bacalhau serve.

Já é tempo de se fazer turismo na e da nossa terra, mas turismo real com tudo aquilo que temos e somos.

Até parece mentira

Mas é mesmo verdade!... Entrou ao serviço do público o novo mercado municipal, prometido e esperado há muitos anos. Para lá passaram os vendedores de frutas, hortaliças, peixe e carnes, mas, embora pareça um pouco descabido, continuam no terreiro os vendedores de pão e dos bolos, quando estes produtos, nos parece, que deveriam ser os primeiros a serem recolhidos. Pão e bolos ali ao sol, à chuva, ao pó e às moscas...

O Senhor Delegado de Saúde terá assim, agora, boa oportunidade para actuar em benefício de bem comum.

Dizem os vendedores que não tiveram lugar, porque houve quem comprasse no Mercado, mais de um lugar. Disseram-me também outros, que se diz que a Câmara vai fazer ao lado do Mercado, um «telheiro» para abrigar as vendedeiras que vêm das aldeias, para assim aumentar o espaço que já falta no interior. Será?

A nossa terra tem horizontes naturais muito largos, mas os nossos dirigentes não olham para o futuro tão longe...

Bombeiros

Em Abril passado, realizou-se a Assembleia Geral dos Bombeiros da nossa terra. Como associado, fui assistir esperando ver lá a maioria de outros associados, mas para mal da nossa terra, essa Assembleia que se anunciara geral, resumiu-se à presença da Direcção actual e a trinta e poucos associados. É pena, e é mesmo grave que numa Assembleia Geral da associação mais importante da nossa terra só apareçam três dezenas de associados.

Pelo Presidente da Direcção foi lamentada a falta da imprensa (não especificou qual), que disse, foi convidada e não compareceu. Como a imprensa faltou, pouco custaria a algum membro da Direcção enviar para a dita imprensa, pelo menos para alocar, qualquer notícia mesmo resumida que fosse. A imprensa local, não sei se outra, tinha denunciado ter havido desvio de fundos da Associação. À Direcção competia-lhe esclarecer ou contestar tal notícia. Mas nada...

Pelo presidente da Direcção, a pedido de alguns associados, foi então confirmado e explicado o desvio de certa importância, feito por um membro da Direcção anterior que não se encontrava presente. Disse também o presidente da Direcção, que a reposição da quantia em causa já se tinha efectuado na sua totalidade.

Esta informação é apenas feita na minha qualidade de sócio, porque julgo útil para os melgacenses ausentes e penso que deveria ter sido feita e não foi pelos responsáveis pelos bombeiros.

Lisboa, Outubro de 1992
Carlos Alberto Afonso

NO ALGARVE

AOS INVESTIDORES CONTACTE-NOS, SOMOS:

Somos Melgacenses e temos em ALBUFEIRA, ALGARVE, lotes de terreno para moradias ou apartamentos, a partir de 3.000.000\$00, com magnífica vista de mar, em zonas privilegiadas.



Sócios Gerentes: Dr. José Rodrigues e Dr. Manuel Rodrigues

Travessa da Igreja Matriz, nº 9 • Telef. (089) 586473 / (089) 586474
Fax: (089) 588080 8200 ALBUFEITA

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FUNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em Flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Noctuno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães

Móveis Tropical

DE: **Maria Fernanda Golim Fernandes**

DECORAÇÃO
DE INTERIORES



Telefone (051) 42457 • S. Gregório • MELGAÇO

VENDE-SE

Casa de morada, c/ quintal e anexos. Cruzamento da Loja Nova.

Trata:
Manuel O. G. Sousa
Telefone: 43560

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Faz mais de um ano que o P^o Dr. Carlos Nuno me enviou o livro de que é co-autor e coordenador, «Encontro no Caminho». Na devida altura acusei o recebimento e dei a costumeira vista de olhos. Só agora, porém, me foi dado fazer a leitura com o devido espírito crítico.

O propósito do livro é o relato da viagem/peregrinação, em 1990, do grupo «Os Magníficos», a Roma e outros lugares de devoção, em comemoração das Bodas de Prata Sacerdotais daquela turma.

Interessante as impressões pessoais de como decorreu a viagem e as visitas, mas sem nada de extraordinário.

O livro, no entanto, vai muito além. Nele, «cada um diz de si, das suas ideias, dos seus anseios, dos seus pensamentos; sem complexos nem respeitos humanos, se abrindo»... Revela o conflito de consciência de padres e eis-padres, na vivência dos problemas da Fé Cristã no mundo actual. Analisa com profundidade o celibato, castidade e casamento.

Na 2^a parte estão incluídas crónicas e currículos, estes, auto biografias do tempo de seminário. Nestes relatos, que mais parecem confissões, os autores narram as agruras da vida seminarista: injustiças, violências, perseguições, terrorismo disciplinar, etc.

Já havíamos lido «Padres Casados» e outros livros de ex-sacerdotes, mas em nenhum deles afloraram tão abertamente estes detalhes. Ao leitor leigo chega a causar espanto tais confidências. Obrigando-o a meditar e até a reformular conceitos.

«Encontro no Caminho», desprezioso na aparência e no propósito, é um livro para reler, meditar e debater, tal a sua essência filosófica e teológica.

Parabéns.

Ainda sobre literatura, na última remessa do Ventura vinha o estudo, «Análise Urbanística sobre Melgaço», trabalho para a disciplina de história e cultura da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Trata-se de cuidadoso trabalho de pesquisa, comparações com outros trabalhos e sobre conclusões da autora, Maria da Conceição do Paço. Embora não completo, claro, ainda muita coisa há a descobrir sobre o passado e origem da nossa terra, é, contudo, um trabalho digno de louvor e fonte de informação para quem queira saber e goste de escrever sobre Melgaço.

Parabéns, muito bom.

O nome da autora do referido trabalho, em princípio não me disse nada. Do Paço, é um nome, apelido, que se ramificou em várias e ilustres famílias. Só na segunda informação do Ventura é que soube tratar-se de minha sobrinha.

Quem havia de dizer!

Pelas informações epistolares havia tomado conhecimento, no devido tempo, do surgimento dessa e doutros sobrinhos-netos. Só que, nós, os mais antigos, não querendo reconhecer a velhice que nos invade, persistimos em ver os nossos descendentes sempre crianças, mormente quando se vive distante, e levamos um grande susto quando nos anunciam que nasceu um sobrinho-bisneto ou um sobrinho-neto entrou para a Universidade.

Custa aceitar que a Cãozinha da Zéla e do Zidro seja a Maria da Conceição, autora de trabalho literário. Claro que isto nos dá um tremendo orgulho; não temos mais onde pendurar vaidade. Mas, ao mesmo tempo, verificamos que o estratagema usado para travar o tempo, não funcionou. Com Raiva joguei fora o calendário de 1970 com todas as folhinhas por arrancar...

Um beijão com todos os sabores tropicais (desta vez pode ser salada) para a querida gatinha, Ção.

No dia 19 de Outubro, foi feriado comercial (dia do comerciante e do comerciante) e o Manuel Silva, de Remoães, que também estava feriadando, fez-nos uma visita, ele e o filho Artur Marcelo. Veio a nossa casa complementar as notícias de sua visita à terra e trazer-nos lembranças e fotografias. Entre as muitas coisas que conversamos falamos sobre a mãe dele que, aos 87 anos descobriu a veia poética. Disse que ela tem muitas poesias e prosas anotadas num caderno.

Para provar, aí vai uma que ele transcreveu:

Portugal, as descobertas
de tantas terras desertas,
deram nome do teu passado.

Sua capital, Lisboa,
é a sala de visitas,
que por milhares de turistas
visitada, é sem igual.

Tem palácios e tem torres,
tem fontes e tem colinas,
tem lindos jardins de flores
e mil canteiros de amores.

Teve os primeiros aviadores,
Gago Coutinho e Sacadura Cabral,
dois grandes homens, heróis,
que elevaram Portugal.

Tem o Tejo a seus pés,
velas, embarcações
e teve o grande poeta,
que foi, Luiz de Camões.

Beatriz Pinto da Silva.

Senhor Padre Júlio, a sua prima Isaura Domingues, do Faval, sonhou que o senhor esteve aqui e só lhe comunicou na hora de ir embora. No sonho, ela discutiu muito com o senhor, aborrecida pela falta de consideração... No próximo sonho, por favor, avise-a com antecedência...

Mas a Isaura teve uma actividade muito intensa nos últimos tempos. Em Maio, como eu já noticiara, chegou o Anderson, o terceiro neto, lá em Catanduvas, Paraná, e ela teve de dar assistência. Logo em seguida, embrenhou-se em nova, empolgante e trabalhosa empreitada: cabo eleitoral. Nesta altura da vida, quem havia de dizer. Pois ela entrou firme e forte ajudando na campanha eleitoral de seu filho, José Luiz, que concorria a vereador.

Valeu a pena! É mais um melgacense descendente exercendo um cargo legislativo.

A pouco e pouco vamos tomando conta daquela cidade. Já lá tinhamos uma rua com o nome Melgaço, o Manuel Domingues, dono intelectual do lugar e agora um vereador acumulando com a actividade de advogado.

Catanduvas, filial de Melgaço.

Parabéns nobre povo Melgacense...

«A Capela de São Julião, de quem é?». Com este título, tem o nosso jornal, desde algum tempo, inserido interessantes artigos que, a nosso ver, tem comprovado

cabalmente pertencer à Santa Casa da Misericórdia.

Pelo que se deduz dos referidos artigos, parece existir, uma disputa pela propriedade da Capela. O leitor distante não sabe o porquê da contenda, apenas através da leitura, supõe que alguém, além da Santa Casa da Misericórdia, talvez os herdeiros do Duarte Magalhães, se arvoreem em donos do imóvel.

Os senhores, Manuel José Rodrigues e Marcer, que tão magnificamente tem historiado o assunto, poderiam contar-nos o início da questão.

Seja qual for o motivo que trouxe a lumen a Capela de São Julião, independentemente do resultado, foi muito importante, para todos nós, a aula que o pesquisador, Sr. Rodrigues, deu sobre a importância histórica do monumento, para Melgaço.

O Manuel Golim já está por aqui. Deixou a Idalina tomando conta da Isabel. Telefonou-me no desembarque, e três dias depois, veio trazer-nos, pessoalmente, as preciosidades de que era portador. Chouriços e castanhas, oferta dele e lembranças do Ventura.

Ventura, o Golim achou-te uma pessoa formidável. Da mesma terra, três a quatro vezes por ano cruzando-vos por aí, e ele não te conhecia pessoalmente. Que coisa, hein?

Disse que tu além de muito educado e simples, demonstras ser de grande inteligência e honestidade. Outras pessoas dizem a mesma coisa, inclusivé o pessoal da Casa do Minho.

Da minha parte, pela permanente correspondência desde sempre e da disponibilidade para aturares as minhas extravagâncias, já fizera o mesmo juízo.

A tua responsabilidade agora aumentou. Cuida-te. Não vai faltar quem esteja esperando algum deslize teu, para prejudicar a tua futura canonização...

Mas o que o Golim trouxe da parte do Ventura merece destaque: duas garrafas de Alvarinho, Soalheiro e Dona Paterna e uma garrafa de vinho do Porto. A minha parte líquida do Natal está garantida. Enviou-me também, cópias das participações literárias aos III e IV Jogos Florais, e do discurso do Presidente da Câmara, quando da visita do Presidente da República. O assunto financeiro já estava esclarecido, mas a intervenção do Golim, foi muito valiosa.

Um grande abraço.

Houve um encontro de alguns melgacenses, que vai dar muito que contar, mas, no próximo noticiário.

Por hoje estourei o meu espaço.

Rio, 29-10-1992 — M. Igrejas

Casal Simpatia



Posando para esta colunista, está nesta foto Mário e Ana Ranhada, o casal simpatia. Ele é natural de Melgaço e está há muitos anos no Brasil, ela é brasileira com dupla nacionalidade: brasileira e portuguesa. Adora visitar a terra do seu esposo: Melgaço. Os dois trabalham juntos no Restaurante Bela Blu, um fino restaurante que tem boa clientela e fica localizado no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. Dogmar Silva

Ceia de Natal dos Melgacenses residentes em Braga

Para dar seguimento à sugestão do último convívio dos melgacenses em Braga, está já marcada e organizada a Ceia de Natal para 18 de Dezembro, Sexta-feira, pelas 20 horas, no Hotel Carandá, propriedade do melgacense Manuel Rodrigues.

As pessoas podem inscrever-se através de um dos seguintes elementos da Comissão Organizadora:

— Prof. Fernando Vaz Alves — Tel. 27724

— Luís Nóvoas — Tel. 27456

— Dr. Ricardo Gonçalves — 27636

— Dr. Octávio Gonçalves — Tel. 683535

Não se esqueça, caro bracamelgacense, de que muito depende do seu empenhamento, do comunicar e incentivar os outros a participarem. Temos muito em comum para partilhar e temos todas as vantagens em nos reunirmos cada vez mais. Todos juntos poderemos fazer muito pela nossa querida terra e também poderemos usufruir dos benefícios das nossas iniciativas e dos nossos convívios.

E o Natal é a ocasião óptima para acreditarmos no valor das coisas simples e dos gestos de amizade e solidariedade.

Vamos a isso!

A Comissão Organizadora



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Viana do Castelo • Vila Praia de Âncora

Apartamentos com

- Garagem • Antena Parabólica
- Parque Infantil • Gás Canalizado
- Aquecimento Central • Vistas para o mar

A 200 METROS DO MAR

Escritório: Rua 5 de Outubro, 306

Tel/Fax (058) 951655

4915 - VILA PRAIA DE ÂNCORA